
Editorial

DOI: 10.15689/ap.2015.1401.ed

Começo a edição 14(1) da revista *Avaliação Psicológica* divulgando duas excelentes notícias. A primeira delas, cujo mérito é devido aos dedicados profissionais que integram o corpo editorial, é que a revista será indexada na coleção *Scopus*. Isso significa que os resumos e os metadados dos artigos publicados pela revista agora constarão em uma das maiores bases de dados de artigos e trabalhos científicos, potencializando o impacto das publicações da revista no que diz respeito à área da psicometria e da avaliação psicológica. Trata-se de uma conquista que ajudará a divulgar a ciência brasileira, ampliando as possibilidades de diálogo com pesquisadores de outros lugares. Em virtude disso, a revista reitera seu incentivo a submissões de manuscritos em Inglês por parte dos autores, embora continuem a ser aceitos trabalhos em Português e Espanhol.

A segunda notícia é que o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) é agora associado da *CrossRef*, de modo que os artigos publicados a partir desta edição passam a receber um número *Digital Object Identifier* (DOI). Esse número é uma espécie de identidade digital dos artigos, relacionada a metadados depositados em uma grande base de dados da *CrossRef*. Cada número DOI é único, e estará vinculado a um endereço eletrônico exclusivo e permanente. A implementação desse registro pela revista também aumentará a visibilidade de suas publicações, tornando acessíveis a apenas um clique de distância os artigos publicados pela revista que sejam referenciados em outros veículos científicos. A adesão a esse sistema requererá, mandatoriamente, que todos os artigos citados em manuscritos submetidos à revista tenham seu respectivo número DOI indicado na lista de referências, seguindo as regras da 6ª edição do manual de estilo da *American Psychological Association*. Em virtude disso, incentivamos os autores que adotem como prática comum o uso de programas de gerenciamento de referências, como o *Mendeley* (gratuito), o *Zotero* (gratuito) e o *EndNote* (comercial), entre outros. Esses programas, que funcionam junto ao *Word* e outros editores de texto, fazem sozinhos o árduo trabalho de inserir todas as informações dos artigos citados (incluindo o DOI) em uma lista completa de referências ao final do manuscrito; assim, também evitam imprecisões ou falta de correspondência entre citações e lista de referências.

Outro ponto é que a revista estimula que seus autores usufruam dos conhecimentos que estão sendo produzidos no que diz respeito à psicometria e à análise de dados. Apenas alguns exemplos de tópicos cujos desenvolvimentos são constantes: o uso de métodos de estimação (Asún, Rdz-Navarro, & Alvarado, 2015; Holgado-Tello, Chacón-Moscoso, Barbero-García, & Vila-Abad, 2010), os métodos de retenção fatorial (Damásio, 2012; Urbano Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011; Ruscio & Roche, 2012; Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011), a avaliação do ajuste de modelos (Antonakis, Bendahan, Jacquart, & Lalive, 2010; Hayduk, 2014a, 2014b), a estimação de relações causais (Antonakis et al., 2010; DeMaris, 2014), a detecção de misturas de populações presentes nos dados (Lubke & Muthén, 2005; Muthén, 2008) e a investigação da natureza das variáveis latentes (McGrath & Walters, 2012). Participar de listas de *e-mail* como a SEMNET é uma boa maneira de se manter atualizado e ainda interagir com outros pesquisadores do mundo todo.

Como sinalizado pela literatura, nem sempre os programas estatísticos populares de “clique em botões” serão de ajuda quando o assunto é usar os melhores métodos disponíveis (cf. Antonakis et al., 2010; Borsboom, 2006). Todavia, há muitas excelentes alternativas de análise de dados. Programas comerciais como o *Mplus* (Muthén & Muthén, 2014) ou opções gratuitas como o *FACTOR 9.2* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2013) e os pacotes para R *psych* (Revelle, 2014), *lavaan* (Rosseel, 2012) e *ltm* (Rizopoulos, 2006) ajudam o pesquisador a conduzir análises acompanhando o estado da arte na área.

A psicometria e a avaliação psicológica são áreas fascinantes. Certamente, ainda iremos experimentar muitos desenvolvimentos e refinamentos de nossas técnicas.

Nelson Hauck Filho
Editor Associado
Universidade São Francisco

Referências

- Antonakis, J., Bendahan, S., Jacquart, P., & Lalive, R. (2010). On making causal claims: A review and recommendations. *The Leadership Quarterly*, 21(6), 1086-1120. doi:10.1016/j.leaqua.2010.10.010
- Asún, R. A., Rdz-Navarro, K., & Alvarado, J. M. (2015). Developing multidimensional likert scales using item factor analysis: The case of four-point items. *Sociological Methods & Research*, 0049124114566716-. doi:10.1177/0049124114566716
- Borsboom, D. (2006). The attack of the psychometricians. *Psychometrika*, 71(3), 425-440. doi:10.1007/s11336-006-1447-6
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228.
- DeMaris, A. (2014). Combating unmeasured confounding in cross-sectional studies: Evaluating instrumental-variable and Heckman selection models. *Psychological Methods*, 19(3), 380-397. doi:10.1037/a0037416
- Hayduk, L. A. (2014a). Seeing perfectly fitting factor models that are causally misspecified: Understanding that close-fitting models can be worse. *Educational and Psychological Measurement*, 74(6), 905-926. doi:10.1177/0013164414527449
- Hayduk, L. A. (2014b). Shame for disrespecting evidence: the personal consequences of insufficient respect for structural equation model testing. *BMC Medical Research Methodology*, 14(1), 124. doi:10.1186/1471-2288-14-124
- Holgado-Tello, F. P., Chacón-Moscoso, S., Barbero-García, I., & Vila-Abad, E. (2010). Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. *Quality & Quantity*, 44(1), 153-166. doi:10.1007/s11135-008-9190-y
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2013). FACTOR 9.2: A Comprehensive Program for Fitting Exploratory and Semiconfirmatory Factor Analysis and IRT Models. *Applied Psychological Measurement*, 37(6), 497-498. doi:10.1177/0146621613487794
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364. doi:10.1080/00273171.2011.564527
- Lubke, G. H., & Muthén, B. (2005). Investigating population heterogeneity with factor mixture models. *Psychological Methods*, 10(1), 21-39. doi:10.1037/1082-989X.10.1.21
- McGrath, R. E., & Walters, G. D. (2012). Taxometric analysis as a general strategy for distinguishing categorical from dimensional latent structure. *Psychological Methods*, 17(2), 284-293.
- Muthén, B. O. (2008). Latent variable hybrids: Overview of old and new models. Em G. R. Hancock & K. M. Samuelsen (Eds.), *Advances in latent variable mixture models* (pp. 1-24). Charlotte, NC: Information Age Publishing.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2014). *Mplus user's guide*. (Seventh Ed.). Los Angeles: Muthén & Muthén.
- Revelle, W. (2014). Psych: Procedures for Personality and Psychological Research. R package version 1.4.3. *CRAN Project*. Recuperado de <http://cran.r-project.org/web/packages/psych/psych.pdf>
- Rizopoulos, D. (2006). ltm: An R package for latent variable modelling and item response theory analyses. *Journal of Statistical Software*, 17(5), 1-25.
- Rosseel, Y. (2012). lavan: An R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2).
- Ruscio, J., & Roche, B. (2012). Determining the number of factors to retain in an exploratory factor analysis using comparison data of known factorial structure. *Psychological Assessment*, 24(2), 282-292. doi:10.1037/a0025697
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16(2), 209-20. doi:10.1037/a0023353